

CGRIFES
Ata da Segunda Reunião Plenária Ordinária de 2016

1 Ata da Reunião Plenária do Conselho de Gestores de Relações Internacionais das IFES
2 (CGRIFES) da Associação Nacional dos Dirigentes das IFES (ANDIFES) realizada no
3 auditório da ANDIFES, SCS, Quadra 1, Bloco K, Ed. Denasa nº 30, 8º andar, Brasília em
4 onze de outubro de dois mil e dezesseis. Participaram Paula Souza de Oliveira, UFBA;
5 Maria Leonor Maia, UFPE; Leucio Camara Alves, UFRPE; Maria Helena Cordeiro,
6 UFFS; José Antonio Rodrigues da Silva, UFPB; Helvio Rech, UNIPAMPA; Mirella
7 Márcia L. V. Lima, UFBA; Elizabeth Ramos, UFBA; Fabiana Porto Pichler, UNB; Eiti
8 Sato, UNB; Leandro Fontoura, UFRRJ; Luis Evelio Garcia Acevedo, UNILA; Suelen
9 Cipriano Milhomem Dantas, UFMA; Cardina Nontes, UFMS; Anilise Ahes, UFPEL;
10 Vanessa Silveira Baneto Carvalho, UNIFEI; Vladimir Oliveira Di Iorio, UFV; Wendell
11 Sergio Ferreira Meira, UFTM; Angela de Mello Ferreira, CEFET; Aruã Silva de Lima,
12 UFAL; Carlos Alberto Kamiensri, UFABC; César A.G. Finger, UFSM; Rodrigo Lens,
13 UFCSPA; Igor de Oliveira Cordeiro, UTFPR; Danielle Trindade, UFRR; Janaina R. Lira,
14 UFRR; Claudio Szlafsztein, UFPA; Naziano Filizola, UFAM; Carlos Magno S. Paiva
15 UFOP; Ofir Bergemann de Aguiar, UFG; Livia Reis, UFF; Patricia Alcantara Cardoso,
16 UFES; Liliane Sade, UFSJ; Carlos Siqueira, UFPR; Licoln P. Fernandes, UFSC; Camila
17 Höfling, UFSCAR; Vitor Amaral, UFRJ; Fabio Alves, UFMG; Nicolas Maillard,
18 UFRGS; Anísio Brasileiro, UFPE. Às 9:37 horas do dia onze de outubro de dois mil e
19 dezesseis, horário da primeira convocação da Reunião Plenária do CGRIFES, a Mesa deu
20 início à reunião plenária. O Diretor **Fabio Alves** deu as boas-vindas e abriu a reunião
21 lendo a pauta e pedindo a todos e todas que se apresentassem. Após as apresentações,
22 dentro do primeiro ponto de pauta, “Comunicações da Diretoria”, foi convidado a compor
23 a mesa o Reitor **Anísio Brasileiro** (UFPE), Coordenador da Comissão de Relações
24 Internacionais da ANDIFES, que nos saudou em nome da Presidente da ANDIFES,
25 Reitora **Angela Cruz** (UFRN), e passou a fazer uma síntese da história do
26 CGRIFES, ressaltando sua importância para que o tema da internacionalização não seja
27 tratado apenas de forma episódica na ANDIFES. Em sua perspectiva, o elo entre pleno
28 da ANDIFES, a CRIA e o CGRIFES deve ser fortalecido como forma de agregar o tema
29 à pauta das universidades. O Reitor Anísio Brasileiro deu conta, em seguida, da
30 diversidade das IFES, que deve ser considerada ao se tratar do tema da
31 internacionalização. Dando prosseguimento à exposição, o Reitor mencionou o
32 documento “Elemento para uma política de internacionalização da ANDIFES”, com base
33 na experiência dos últimos quinze anos, em prol do pensamento sobre o tema e da
34 institucionalização das relações internacionais das IFES. O referido documento deve ser
35 discutido pela Diretoria do CGRIFES. O Reitor ressaltou que o foco da
36 internacionalização deve ser a pesquisa e que é fundamental a colaboração com as pró-
37 reitorias de ensino e pesquisa, cujas pautas em geral são absorvidas por outros temas,
38 razão pela qual o trabalho dos gestores de relações internacionais é fundamental.
39 Conseqüentemente, é preciso tratar de encontrar o lugar dos escritórios internacionais nas
40 universidades, dando-lhes visibilidade, o que passa pela clarificação desses escritórios
41 nos organogramas das universidades. Foi ressaltada a importância da capacitação do
42 pessoal envolvido com internacionalização para que se possa trabalhar pela
43 “internacionalização em casa”. O Reitor lembrou a importância de o CGRIFES estudar a
44 organização dos outros fóruns, tais como o FORPLAD, para entender seu funcionamento
45 e ser capaz de encontrar sua melhor forma de operação. Chamou atenção, também, para
46 a importância do aprendizado de línguas. Por último, apresentou como estratégia de
47 comunicação o plano de construir um portfólio, em inglês, sobre a ANDIFES. Segundo

48 o Reitor, o Secretário da ANDIFES, **Gustavo Balduino**, afirmara não haver problemas
49 de recursos seja para a publicação do material informativo seja para a contratação de
50 serviços para a recepção de delegações. Com base nisso, o Reitor deixou como sugestão
51 ao CGRIFES que apresentasse uma proposta de material informativo. O Reitor Anísio
52 Brasileiro encerrou sua fala convidando a todos e todas a comparecerem ao Seminário de
53 Internacionalização da ANDIFES, que ocorreria em 23 de novembro do mesmo ano.
54 **Fabio Alves** retomou a fala e pediu licença para fazer uma breve digressão em relação à
55 pauta e explicar o que significam as siglas CRIA e FORPLAD, entre outras, e ressaltar a
56 simbologia do gesto do Reitor **Anísio Brasileiro** de estar presente à reunião do CGRIFES.
57 O Diretor explicou que as decisões da Diretoria são sempre consensuais, envolvendo os
58 três membros, e que as primeiras ações da Diretoria de abril a setembro foram na direção
59 de organizar a forma de trabalho da Diretoria, cuidando da comunicação, do
60 recadastramento dos gestores etc. A Diretoria do CGRIFES apresentou-se à ANDIFES
61 em agosto, em Porto Alegre, no primeiro pleno após a realização de eleições na
62 ANDIFES. Foi cumprida a demanda do Coordenador da CRIA, Reitor **Anísio Brasileiro**,
63 para que fizéssemos um levantamento do número de estudantes estrangeiros nas IFES.
64 Na ocasião, foi apresentado um documento aos reitores, o qual foi parcialmente lido
65 durante esta plenária do CGRIFES. **Nicolas Maillard** relatou brevemente a participação
66 do CGRIFES no evento de boas-vindas aos dezessete leitores franceses em São Paulo,
67 em 28 de agosto de 2016, ressaltando a relevância da participação do CGRIFES nos
68 contextos em que apenas as IFES atuam. No quadro do segundo ponto de pauta,
69 “Apresentação do diagnóstico sobre o número de estudantes internacionais nas IFES”,
70 **Fabio Alves** lembrou que as IFES não têm os dados sobre mobilidade internacional
71 organizados ou que pelo menos não os têm à mão e que a planilha obtida não reflete a
72 realidade da mobilidade internacional das IFES, apesar de ser a mais completa existente.
73 O Diretor enfatizou a importância dos números de mobilidade internacional para os
74 rankings internacionais. **Nicolas Maillard** realizou apresentação dos dados obtidos pela
75 pesquisa por meio de slides. O Secretário **Vitor Amaral** solicitou que todas as
76 intervenções, mesmo após a rodada de apresentações, fossem precedidas ao menos de
77 primeiro nome e instituição, com intuito de facilitar a elaboração da ata. **Claudio**
78 **Szlafsztein** (UFPA) ponderou que os números absolutos podem não representar o nível
79 de internacionalização e a dimensão da mobilidade internacional em algumas IFES. **Luis**
80 **Evelio Garcia Acevedo** (UNILA) sugeriu que tivéssemos indicadores de
81 internacionalização. **Livia Reis** (UFF) gostaria de ter acesso aos resultados da pesquisa
82 para que se possam comparar os resultados da UFF com os dos demais. **Fabio Alves**
83 perguntou se alguma IFES se importaria de compartilhar seus dados. Não houve
84 manifestação contrária. Perguntou quem é considerado estudante de mobilidade
85 internacional: um estrangeiro que faz ENEM é? Os haitianos do programa pró-Haiti?
86 **Claudio Szlafsztein** (UFPA) ressaltou que não estava clara a demanda do questionário,
87 uma vez que entre os estudantes regulares poderiam estar apenas os que vêm por
88 programas de mobilidade ou também os que prestaram ENEM ou se matricularam *ex*
89 *oficio*. UFAL propôs desenvolver ferramenta e refazer o questionário. UFABC reforça
90 que todos os estrangeiros, a despeito do modo de entrada, devem ser considerados na
91 pesquisa. **Paula Oliveira** (IFBA) questionou a ausência dos estudantes de ensino médio
92 na pesquisa. **Fabio Alves** respondeu que o Ensino Médio não faz parte do universo da
93 ANDIFES. **Livia Reis** (UFF) crê que a coleta de dados pelo CGRIFES deve ser mantida
94 como prática do CGRIFES par que saibamos melhor como funciona o sistema ANDIFES,
95 evitando termos que recorrer a rankings internacionais. **Naziano Filizola** (UFAM) lembra
96 que nenhum diagnóstico deve ser feito sem levar em conta a heterogeneidade das IFES,
97 para o bem de se evitar a competitividade representada pela lógica dos rankings e o mal-

98 uso dos dados. **Mirella Lima** (UFBA) elogiou a iniciativa, que a ajudou a olhar para
99 dentro de sua IFES. **Fabio Alves** ressaltou que se o Pleno do CGRIFES aprovar a
100 proposta, o diagnóstico de presença de estudantes internacionais de mobilidade e
101 regulares nas IFES, idealmente aperfeiçoado, passará à rotina do CGRIFES,
102 independentemente de quem ocupe a Diretoria. Houve consenso. A proposta da **Angela**
103 **Ferreira** (CEFET) é de que o número de alunos das IFES que saem seja considerado no
104 diagnóstico. **Fabio Alves** respondeu que o viés do diagnóstico encomendado pela CRIA
105 foi outro. **Helvio Rech** (UNIPAMPA) demandou definições e parâmetros, que ele
106 chamou de questões conceituais, para ajudar no desenvolvimento de uma política de
107 internacionalização para cada IFES. Iniciado o terceiro ponto de pauta, “Apresentação de
108 relato sobre as experiências recentes com a BRICS-NU e o papel do CGRIFES no
109 International Governing Board (IGB) da BRICS-NU”, **Fabio Alves** resumiu o programa
110 e seu edital já lançado. **Nicolas Maillard** passou a relatar sobre o funcionamento do
111 BRICS-NU e sobre a dificuldade de compreensão do papel do CGRIFES no processo,
112 uma vez que o Vice-Diretor do CGRIFES, nomeado pela ANDIFES para compor a
113 missão à Índia, teve sua participação na missão cancelada sem explicitação clara para os
114 motivos que geraram o cancelamento. **Fabio Alves** ressaltou a importância da
115 participação do Diretor do CGRIFES no International Governing Board da BRICS-NU
116 na condição de suplente do Coordenador da CRIA, por nomeação da Presidente da
117 ANDIFES. Antecipando o quarto ponto de pauta, **Fabio Alves** lembrou que o CGRIFES
118 precisa definir e consolidar sua natureza. Passando ao quarto ponto de pauta, “Formas de
119 organização e futuro do CGRIFES”, **Vitor Amaral** falou da importância que questões
120 diretamente ligadas à institucionalidade e imagem do CGRIFES assumem para a atual
121 Diretoria, razão por que ela se debruçou sobre pontos como criação de site, e-mail e
122 tradução do nome CGRIFES para inglês, francês e espanhol. Propôs que não
123 nomeássemos os membros das Coordenações Regionais e das Comissões Temáticas
124 revisássemos a sua pertinência no futuro. Levantou-se a proposta de uma comissão
125 temática sobre revalidação de títulos. **Liliana Sade** (UFSJS) ressaltou a importância das
126 representações regionais, mas apresentou como modo mais produtivo de trabalho que as
127 IES se reunissem previamente à plenária em comissões estaduais. Houve consenso em
128 levar o tema à Plenária de abril de 2017. Quanto ao formato dos encontros do CGRIFES,
129 **Vitor Amaral** apresentou a proposta de revisão do formato dos encontros dos membros
130 do CGRIFES, que passaria a ter dois dias de duração, tendo em vista que, a plenária de
131 abril ocorre em uma manhã, dentro da FAUBAI, é praticamente dominada pelo tema da
132 eleição e que a do segundo semestre cobre pauta extensão que não permite aos membros
133 terem algum momento de troca de ideias e verdadeiro diálogo, o que foi corroborado por
134 **Livia Reis** (UFF), que também propôs maior periodicidade das reuniões presenciais.
135 **Liliana Sade** (UFSJS) questionou a exequibilidade de videoconferências entre mais de
136 60 IES e apoiou a proposta de termos um terceiro encontro anual. **Maria Helena**
137 **Cordeiro** (UFFS) propôs encontros virtuais, que ajudaria as IFES que têm restrições para
138 compras de passagens por não estarem na “matriz ANDIFES”, e envio de informações
139 pela Diretoria por meio de eletrônico de forma a evitar que nas reuniões precisássemos
140 tomar conhecimento e pudéssemos apenas abordar os temas sobre os quais é necessário
141 deliberar. **Nicolas Maillard** recordou que mais encontros ou encontros mais longos
142 permitiriam que o CGRIFES recebesse convidados para apresentação de propostas,
143 projetos e debates, o que foi impossível no presente pleno, apesar de termos recebido
144 pedidos de participação externa. **Fabio Alves** definiu que o pleno formado na ocasião já
145 poderia votar sobre o tema e foi seguido por **Nicolas Maillard**, que propôs aos presentes
146 pensarem sobre o tema e adiar a votação para a parte da tarde. A proposta foi
147 consensualmente aceita e endossada pelo Diretor. Ainda antes do almoço, **César Finger**

148 (UFSM) aventou a possibilidade de um terceiro encontro ainda em 2017, antes ou depois
149 do Seminário de Internacionalização da ANDIFES. **Fabio Alves** lembrou que uma
150 reunião do CGRIFES para discutir os temas advindos do Seminário nos forçaria a discutir
151 temas importantes sem o devido tempo de reflexão. Após o intervalo de almoço, o quinto
152 ponto de pauta, “Discussão sobre o seminário de internacionalização da ANDIFES a se
153 realizar em 23/11/2016”, foi aberto por **Fabio Alves**, que lembrou da necessidade de se
154 envolverem os reitores das IFES do CGRIFES no tema, destarte colocando o tema na
155 internacionalização permanentemente em pauta, da necessidade de a pauta proposta ser
156 menos técnica do que estratégica e política, do desejo da Diretoria do CGRIFES e da
157 CRIA de que a CAPES apresente formalmente o Ciência sem Fronteiras 2.0 e da
158 premência de que se demonstre à CAPES que a gestão do programa deve ser dos gestores
159 internacionais, sob pena de perder-se a oportunidade de que o CsF 2.0 seja de fato um
160 programa de internacionalização e não de fomento à pesquisa no exterior. O convite será
161 feito pela ANDIFES aos reitores, que decidirão sobre convidar os gestores de RI a
162 participar. Foi declarada a expectativa da Diretoria de que a CAPES apresentasse o CsF
163 2.0. Seriam convidados, também, os coordenadores dos fóruns da ANDIFES. O seminário
164 é de iniciativa da CRIA, prestando o CGRIFES apoio à sua organização. A manhã do
165 seminário será dedicada ao CsF; a pauta vespertina será dedicada a formas de
166 internacionalização das IFES. **Fabio Alves** passou à explanação do formato e dos temas
167 do Seminário. O Reitor **Anísio Brasileiro** usou da palavra para ressaltar a proposta de
168 que a CAPES passe a ser fomentadora e avaliadora do CsF 2.0 para que caiba às IFES o
169 papel protagonista de implementadoras do programa. O sexto ponto de pauta, “Reflexão
170 sobre o novo CsF (proposta da CAPES em discussão)”, foi aberto por **Fabio Alves** com
171 a ressalva de que seu relato não configurava um resumo da proposta oficial da CAPES,
172 mas tão somente notas da reunião ocorrida em 10 de outubro de 2016, na Diretoria de
173 Relações Internacionais da CAPES, com a presença de sua Diretora, **Connie McManus**,
174 do **Coordenador** da CRIA e do **Diretor** do CGRIFES. Passou o **Diretor** do CGRIFES a
175 relatar o conteúdo da reunião. A reunião fora proposta pelo Reitor **Anísio Brasileiro**. A
176 CAPES passaria de agente implementador para assumir um papel fomentador e avaliador,
177 retomando sua vocação. As IFES deveriam apresentar um projeto de internacionalização
178 para responder a um edital. O Reitor Anísio fora enfático que deveriam ser os gestores
179 internacionais a articularem as propostas, que seriam encaminhadas com assinatura do
180 reitor da IFES, embora, por natureza, a CAPES dialogue com agentes de pós-graduação.
181 A CAPES valorizaria a cooperação norte-sul, espelhando uma visão de governo, mas
182 deixaria nas mãos das universidades o estabelecimento de sua agenda de
183 internacionalização. O novo CsF estaria aberto a todas as áreas e à capacitação dos
184 técnicos. O foco seria na pós-graduação, exclusivamente em doutorado, mas incorporaria
185 a graduação. Haveria possibilidade de resposta ao edital no modelo “casadinho”. Foi
186 mencionada uma negociação com a França para cooperação específica com a região Norte
187 do país, mas não foram fornecidos detalhes pela CAPES. A CAPES já tem um documento
188 de 25 páginas, ainda em construção, que seria apresentado aos reitores no dia 23 de
189 novembro. A CAPES insistiu em sustentabilidade e qualidade da internacionalização. O
190 edital contemplaria IES com internacionalização consolidada, IES com
191 internacionalização em viés de consolidação e IES com trajetória de internacionalização
192 incipiente. O orçamento ainda não estava definido. Não houve conversas com o CNPq,
193 que estava em fase reestruturação. O IsF complementaria o trabalho da CAPES, mas não
194 seria absorvido por ele, permanecendo sob responsabilidade da SESu. A perspectiva é de
195 que o edital seja lançado no início de 2017, permanecendo aberto por 6 meses para dar
196 tempo às universidades de se articularem internamente. Os três meses seguintes seriam
197 para avaliação das propostas apresentadas pela CAPES. A CAPES se associou ao projeto

198 ATLAS, coordenado pelo Institute of International Education (IIE), para que o Brasil
199 passe a fazer parte desse projeto de mobilidade. **César Finger** (UFMS) perguntou sobre
200 a inclusão da mobilidade de graduação. **Fabio Alves** respondeu que a CAPES estava
201 inclinada a permitir mobilidade de graduação que estivesse inserida na agenda de
202 parcerias estratégicas da IES. Recomendou-se que as IES avaliassem a capacidade de seus
203 escritórios de Relações Internacionais para gerirem o programa. **Vitor Amaral** respondeu
204 que a falta de recursos do escritório internacional não deve ser obstáculo, mas, na verdade,
205 a oportunidade para que essa capacidade seja construída. O sétimo e último ponto de
206 pauta, “Encerramento da reunião com encaminhamentos para ações futuras, incluindo a
207 criação de logomarca e site do CGRIFES”, iniciou-se com a pergunta de **Magno Paiva**
208 (UFOP) sobre a aplicação do PDU de internacionalização da SESu. Sorteou-se o caderno
209 ofertado por **Helvio Rech** (UNIPAMPA) e o ganhador foi **Rodrigo Lens** (UFCSPA).
210 **Fabio Alves** passou lembrou que ainda estava nos planos da Diretoria do CGRIFES criar
211 um e-mail institucional, uma logomarca e um site ligado ao portal da ANDIFES, ação
212 para a qual já temos autorização da Presidente da ANDIFES, e que isso já deveria ser
213 feito tendo em perspectiva o nome FORGRIFES, proposto por um dos presentes, sendo
214 desenhada de forma a acomodar o nome no futuro. Fabio Alves retomou o tema da
215 periodicidade das reuniões do CGRIFES e propôs que se aguardasse o resultado do
216 Seminário do dia 23 para que se pudesse decidir sobre a necessidade de uma terceira
217 reunião acerca dos assuntos tratados no Seminário ainda em 2016, devendo ser votado o
218 aumento do número de reuniões planárias anuais de dois para três a partir de 2017, sendo
219 duas para debate e deliberação e uma, a ocorrer no âmbito da FAUBAI, exclusivamente
220 dedicada à eleição da Diretoria. A proposta foi aprovada por unanimidade. **Fabio Alves**
221 também alertou para a necessidade de se rever o regimento do CGRIFES, que omite
222 questões importantes, como a possibilidade de convocação de reuniões plenárias
223 extraordinárias. **Livia Reis** (UFF) convidou a todos para o encontro da regional Sudeste
224 da FAUBAI, a ocorrer em 8 de novembro, na UFES. **Liliane Sade** (UFSJ) convidou os
225 presentes para o Fórum de Internacionalização, de 7 a 11 de novembro. **César Finger**
226 ressaltou a condução dinâmica com que a Diretoria conduziu o pleno. **Ofir Bergemann**
227 (UFG) convidou os membros do CGRIFES para o encontro da regional Centro-Oeste, 28
228 e 29 de novembro, em Pirinópolis. Nada mais havendo a tratar, o Diretor encerrou a
229 reunião às 16:29 horas e eu, **Vitor Amaral** (UFRJ), lavrei a presente ata.
230
231
232
233

Fabio Alves
Diretor

Nicolas Maillard
Vice-Diretor

Vitor Amaral
Secretário